

A MÚSICA E A ARTICULAÇÃO ENTRE AS DIFERENTES LINGUAGENS DO ENSINO DE ARTE

*Cristine Roberta Piassetta Xavier (PUCPR)**

Joana Paulin Romanowski (PUCPR) **

RESUMO

Este artigo focaliza estudo sobre projeto de um grupo artístico com o intuito de ampliar as possibilidades da prática pedagógica do ensino de Música na articulação entre as diferentes linguagens do Ensino de Arte para o Ensino Médio. A problemática permeia o ensino de Música e a articulação das áreas do Ensino de Arte na educação básica, com o enfoque no Ensino Médio. O objetivo do estudo é compreender as possibilidades do ensino de Música articulado com as demais linguagens da área de arte no Ensino Médio. A metodologia considera os pressupostos da pesquisa-ensino de Martins (2016) e os indicativos sobre análise de conteúdo de Bardin (2007) para aprofundamento das discussões. Sobre o Ensino de Arte, toma como aportes teóricos Barbosa (2002) e Subtil (2011). Em relação ao ensino de Música, embasa-se em Penna (2006), Sobreira (2012) e Swanwick (2003, 2007), e no que se refere à mediação cultural, utiliza-se Barbosa (2009) e Tourinho (2009). Nos resultados, além de situar o ambiente educacional onde é realizado o projeto, aponta as etapas de desenvolvimento e a percepção dos participantes em relação às propostas pedagógicas musicais e artísticas efetivadas.

Palavras-chave: Ensino de música. Ensino de arte. Articulação entre música e ensino de arte. Projeto de extensão de música. Artes integradas.

ABSTRACT

MUSIC AND THE ARTICULATION AMONG THE DIFFERENT LANGUAGES OF THE TEACHING OF ART

This article focuses on the study of the design of an artistic group with the aim of expanding the possibilities of the pedagogical practice of Music teaching in the articulation between the different languages of Art Teaching for High School. The problematic permeates the teaching of Music and the articulation of the areas of Art Teaching in basic education, focusing on High School. The objective of the study is to understand the possibilities of teaching Music articulated with the other languages of the area of art in High School. The methodology considers the presuppositions of research-teaching of Martins (2016) and the indicatives on content analysis of Bardin (2007) to deepen the discussions. About Teaching Art takes as theoretical contributions Barbosa (2002), Subtil (2011). In relation to Music teaching, Barbosa (2009) and

* Doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Docente de Arte no Instituto Federal do Paraná (IFPR). E-mail: cristine.xavier@ifpr.edu.br

** Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Professora Titular da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e do Centro Universitário Uninter. Membro do Grupo de Pesquisa Práxis Educativa: Dimensões e Processos da PUCPR. E-mail: joana.romanowski@gmail.com

Tourinho (2009) are based on Penna (2006), Sobreira (2012) and Swanwick (2003, 2007). In the results, in addition to situating the educational environment where the project is carried out, it points out the stages of development and the participants' perception regarding the pedagogical proposals of music and art.

Keywords: Music teaching. Art teaching. Articulation between music and art teaching. Music extension project. Integrated arts.

RESUMEN

LA MÚSICA Y LA ARTICULACIÓN ENTRE LOS DIFERENTES LENGUAJES DE LAS ENSEÑANZAS ARTÍSTICAS

Este artículo se centra en el diseño del estudio de un grupo artístico con el fin de ampliar las posibilidades de la práctica pedagógica de la educación musical en la articulación entre las diferentes áreas de las Enseñanzas Artísticas en la Educación Secundaria. El problema impregna la enseñanza de la Música y la articulación de las áreas de las Enseñanzas Artísticas en la educación obligatoria, con el foco en la escuela secundaria. El objetivo del estudio es entender las posibilidades de la educación musical en articulación con otras áreas del arte en la escuela secundaria. La metodología considera los supuestos de la investigación-enseñanza (Martins, 2016) y indicativo de análisis de contenido de Bardin (2007) para discusiones más profundas. Acerca de Educación Artística toma como contribuciones teóricas Barbosa (2002), Subtil (2011). En relación con la educación musical, fue fundada en Penna (2006), Sobreira (2012) y Swanwick (2003, 2007) y en cuanto a la mediación cultural se utiliza Barbosa (2009) y Tourinho (2009). Los resultados, además de situar ambiente educativo donde el proyecto se lleva a cabo, señala las etapas de desarrollo y la percepción de los participantes en relación con las propuestas educativas musicales y artísticas tengan efecto.

Palabras clave: Educación musical. Enseñanzas artísticas. La articulación entre la música y las enseñanzas artísticas. Proyecto de extensión de la música. Artes integradas.

INTRODUÇÃO

O ensino de Música na educação básica apresenta diferentes contornos em seu percurso histórico. Em linhas gerais, a Música tinha seu espaço como disciplina até a Lei nº 5.692 (BRASIL, 1971), de 1971, quando foi criada a Educação Artística e a Música passou a ser um dos seus componentes. Nesta lei, a Educação Artística foi considerada atividade, na perspectiva tecnicista, e não uma área de conhecimento. A partir deste momento o ensino de Música começou a se “pulverizar” por diversos fatores, dentre eles: a prática polivalente de professores com a formação numa determinada área da Arte; a não formação numa das áreas de Arte; e um certo esvaziamento da aprendizagem e formação em Arte pelos estudantes.

Em 1996, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394 (BRASIL, 1996), a Educação Artística passa a ser denominada Ensino de Arte, compreendendo as áreas de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Conforme Subtil (2011, p. 250), “[...] efetivava-se assim o movimento iniciado nas décadas anteriores em prol da definição da Arte como um campo de conhecimento com estatuto epistemológico equivalente ao das outras áreas de conhecimento do currículo escolar”.

O ensino de Música consta na referida lei, contudo, ao contexto traçado anteriormente, sua presença na educação básica ocorre de maneira pontual. Os professores nem sempre possuem formação específica em uma das linguagens de Arte e

ou são generalistas que são formados nas redes de ensino durante o exercício profissional, por meio de programas e cursos de formação continuada (XAVIER, 2009).

Diante desse cenário e com o intuito de efetivar o ensino de Música na educação básica, movimentos dos profissionais da área e associações representativas deste campo mobilizaram-se em prol da obrigatoriedade do ensino de Música. Essa conquista foi alcançada na Lei nº 11.769 (BRASIL, 2008a), em 2008, que torna o ensino de Música obrigatório em toda a extensão da educação básica. A partir dessa aprovação foi retomado o movimento de busca da efetivação de práticas musicais no âmbito escolar, mesmo sendo, em determinadas ações pedagógicas, utilizada como um recurso pedagógico e não como área de conhecimento.

Destaca-se que a referida lei ampliou o interesse sobre o ensino de Música em escolas regulares, antes restrito a poucos educadores que atuavam nessas instituições, como esclarece Sobreira (2012). Destarte, desde dezembro de 2009, a Fundação Nacional de Artes (FUNARTE), em seu Centro de Música, realiza discussões com essa finalidade.

Neste artigo apresentamos um estudo sobre um projeto de Ensino de Arte considerando os pressupostos da pesquisa-ensino sobre as possibilidades da presença do ensino de Música na educação básica, com o intuito de ampliar as perspectivas do Ensino de Arte para o Ensino Médio.

A problemática em questão busca compreender se é possível desenvolver práticas pedagógicas do ensino de Música, articulando com outras linguagens da Arte. E se essas práticas pedagógicas podem contribuir para o Ensino de Arte no Ensino Médio.

Partindo do contexto escolar de uma instituição pública federal, em que os professores da educação básica possuem uma carga horária para o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão, analisamos um projeto de um grupo artístico cujo objetivo é desenvolver atividades artísticas em sua unidade de ensino. Portanto, o objetivo do estudo é compreender as possibilidades do ensino de Música articulado com as demais linguagens da área de Arte no Ensino Médio.

Para a realização do estudo foram considerados os pressupostos da pesquisa-ensino e para a análise

dos dados, obtidos por meio de depoimentos dos estudantes participantes do projeto, foram consideradas as indicações de Bardin (2007). A pesquisa-ensino constitui um processo que possibilita estabelecer a interlocução necessária de cursos e programas de ensino com os pressupostos teóricos, inferindo possíveis apontamentos e indicadores para a formulação de princípios que regem a prática pedagógica, portanto, inferindo a teoria pela análise da prática, conforme Martins (2016).

Desse ponto de vista, o estudo aqui apresentado toma como ponto de partida para as reflexões o Projeto “Tô Dentro”, que é desenvolvido com estudantes do Ensino Médio de um Instituto Federal de Educação. Para isto o texto contextualiza o referido projeto, busca fundamentar o estudo com os aportes teóricos da área do Ensino de Arte, desenvolve a análise dos resultados expressos pelos depoimentos dos participantes e finaliza com indicações sobre possibilidades do Ensino de Arte no Ensino Médio. No atual contexto, em que discute a reformulação do Ensino Médio, é de fundamental importância a realização de estudos sobre o Ensino de Arte nesse nível de ensino, pois a arte como produto cultural favorece a mediação entre o indivíduo e a sociedade (humanidade); ao se produzir arte, processos de cognição complexos são cultivados e podem ser apropriados por outros seres humanos (BARROCO; SUPERTI, 2014).

O OBJETO EM QUESTÃO

O Projeto Grupo Artístico “Tô Dentro” é uma proposta de ação de extensão com o intuito de desenvolver atividades artísticas no âmbito de um dos Campi do Instituto Federal do Paraná (IFPR), assumida com a perspectiva da pesquisa-ensino. Com o enfoque na questão vocal, são utilizados elementos da linguagem teatral, visual e corporal na perspectiva das artes integradas, baseando-se em orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (BRASIL, 2013), os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (BRASIL, 2000) e na apreciação, execução e composição musical apresentadas por Swanwick (2003, 2007).

O projeto tem como objetivo geral construir um grupo que se expresse por meio de representações

artísticas, com estudantes do IFPR e convidados(as) da comunidade. Assim, as diferentes proposições do grupo envolvem o processo contextualizador do repertório selecionado; a execução de atividades musicais com os integrantes do Grupo Artístico “Tô Dentro”; a ampliação dos conhecimentos artísticos que envolvem a representação, o movimento, formas bidimensionais e tridimensionais para a integração com as artes musicais; a participação em oficinas para o desenvolvimento de ações em relação ao Teatro, à Dança e às Artes Visuais; a utilização de recursos midiáticos para a construção e performance do Grupo Artístico “Tô Dentro”; a divulgação do trabalho artístico desenvolvido no âmbito do referido Campus do IFPR; a produção de apresentações culturais no Campus do IFPR; e o compartilhamento em diferentes espaços, bem como a estimulação e ampliação de ações sociais, políticas e culturais no IFPR. Trata-se, portanto, de uma proposta de desenvolvimento do Ensino de Arte, focando as diferentes linguagens da arte a partir da mediação cultural (BARBOSA, 2009).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) (BRASIL, 2000), o Ensino de Arte – a prática artística que compõe a área Linguagens, Códigos e suas Tecnologias na escola média – busca o fortalecimento da experiência sensível e criativa dos alunos, para o exercício da cidadania e do respeito de identidades artísticas.

O Projeto do Grupo Artístico “Tô Dentro” também embasou seus objetivos em algumas ações das finalidades apontadas no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPR: “VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica; VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico” (INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, 2009, p. 20). Com efeito, o projeto se articula ao PDI institucional, mas seu foco é o Ensino de Arte considerando as diferentes linguagens.

A ARTE, O ENSINO DE ARTE E O ENSINO DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Dentre as áreas do conhecimento na educação básica, apresenta-se a área de Arte. Benmuyal e

Rodrigues (2016, p. 97), em seus escritos sobre arte, apontam que, através dela,

[...] o ser humano se expressa e objetiva a realidade, a fim de atender suas necessidades, quer sejam elas de questionamento da realidade, de proposição de mudanças nessa realidade, conhecimento dessa realidade ou expressão de suas subjetividades.

Dialogando com essa perspectiva, Dal’Maso e Oliveira (2011, p. 725) abordam a “[...] arte como uma dimensão de conhecimento humano que não pode ser negado no âmbito escolar, é relevante entender como esta via (ensino/aprendizagem) se processa, [...] as escolhas metodológicas utilizadas e em que concepções elas se fundamentam”.

O objeto deste estudo considera o conceito de arte numa perspectiva cultural e seu desenvolvimento partindo da expressão individual para o coletivo, com base em Barbosa (2002).

O Ensino de Arte contribui de forma prática com diferentes conteúdos que circundam a realidade social, com questões de ordem política, econômica e cultural, possibilitando a reflexão, o diálogo e a ação que prepondere a humanização do homem no meio em que vive (BENMUYAL; RODRIGUES, 2016).

Como área de conhecimento, o Ensino de Arte na escola, para Maciel (2014, p. 32),

[...] torna possível a realização de ações pedagógicas contextualizadas que promovam a inclusão da diversidade cultural, o respeito às diferenças, a promoção das habilidades individuais e coletivas, a formação do público e da democratização efetiva do acesso à arte e à cultura.

Decorrendo este estudo do ensino de Música inserido no Ensino de Arte, a Lei nº 11.769 (BRASIL, 2008a) se fez necessária, pois, mesmo constando na Lei nº 9.394 (BRASIL, 1996), o ensino de Música na escola como componente curricular acontecia onde haviam profissionais com a referida formação, e não de maneira abrangente. Além disso, de acordo com Brito e Schroeder (2016, p. 154), “[...] os documentos norteadores do Ensino de Música na Educação Básica apresentam imprecisões que comprometem a presença deste ensino no currículo escolar”.

Segundo Penna (2006, p. 39), “[...] uma prática pedagógica embasada numa concepção de música

suficientemente ampla para abarcar a multiplicidade de leva ao diálogo como prática e princípio para lidar com a diversidade”. A autora aponta que, desta forma, essa prática pode “[...] contribuir para a expansão (em alcance e qualidade) da experiência artística e cultural de nossos alunos. O diálogo entre diferentes práticas culturais, artísticas e musicais é, portanto, essencial para o crescimento de todos” (PENNA, 2006, p. 39).

Santos (2016) afirma que “[...] a música amplia a compreensão do mundo e potencializa a inter-relação entre o que sentimos e o que pensamos. [...] os modos de sentir e perceber a estética musical também podem ser aprendidos e construídos”.

Neste estudo sobre o ensino de Música e sua articulação entre as diferentes linguagens do Ensino de Arte, parte-se da ampliação desta área do conhecimento no ensino regular para a oferta, também, no ensino extracurricular. Aportados em Penna (2006), Brito e Schroeder (2016) apontam que “[...] um diálogo entre as diversas manifestações musicais como parte do processo pedagógico pode promover a troca de experiências e uma ampliação do universo cultural do aluno”. Os autores acrescentam que “[...] dessa forma, os projetos extraescolares podem ser uma rica possibilidade de apresentar essas diversidades aos alunos” (BRITO; SCHROEDER, 2016, p. 155).

Este estudo considera a música como cultura abordada por Swanwick (2003) e, diante dos estudos dos autores citados, observou-se a proposta do Grupo Artístico “Tô Dentro”, que se apresenta como extensão do Ensino de Arte no ensino regular, numa perspectiva de mediação cultural.

A MEDIAÇÃO CULTURAL NO ENSINO DE ARTE

O conceito de educação como mediação, segundo Barbosa (2009), refere-se ao professor como organizador, aglutinador, questionador, estimulador. Questões que atribuem ao professor o papel de mediar às relações dos discentes com o mundo.

Conforme Barbosa (2009, p. 13), “[...] a arte tem enorme importância na mediação entre os seres humanos e o mundo, apontando um papel de destaque para a arte/educação: ser a mediação entre a arte e o público”. A autora se remete à arte

como aguçadora dos sentidos e afirma que por meio dela é possível desenvolver “[...] a percepção e a imaginação para apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada” (BARBOSA, 2009, p. 21).

Tourinho (2009, p. 271) afirma que a mediação pressupõe interação. A autora aborda a mediação como

[...] um processo alargado, estendido, que se inicia com a visão que o educador tem do trabalho educativo. A mediação configura-se pela capacidade do mediador em criar formas de experimentar propostas colaborativas de aprendizagem. Penso, ainda, a mediação como construção flexível e pragmática que pode contribuir tanto para a permanência como para a renovação e a transformação de modos de olhar, de fazer e de interpretar. Permanência e renovação não são conceitos antagônicos na educação. Ambos fazem parte do processo de aprender e ensinar.

Considerando que a escolarização acontece de forma coletiva, cotidiana e obrigatória, Tourinho (2009, p. 271) aponta que mediar a “[...] relação entre estudantes e a cultura visual exige atitude investigativa e questionadora sobre as formas pelas quais os estudantes percebem, escolhem, interpretam e criticam a produção visual”.

Neste estudo se amplia as Artes Visuais para o Ensino de Arte, pois essa área de conhecimento envolve o ensino de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, sendo que, para o Ensino Médio, abrange também questões midiáticas. Dessa forma, a atitude investigativa permeou a percepção sonora, visual, do movimento e de representação.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM), o Ensino de Arte, que compõe a área Linguagens, Códigos e suas Tecnologias na escola média, busca o fortalecimento da experiência sensível e criativa dos alunos, para o exercício da cidadania e do respeito de identidades artísticas. Faz-se dando continuidade aos conhecimentos de Arte desenvolvidos na educação infantil e ensino fundamental nos quatro eixos do Ensino de Arte: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, como também a ampliação de saberes para outras manifestações, como as artes audiovisuais (BRASIL, 2000).

CONTEXTUALIZANDO O LOCAL DO ESTUDO

O campo de investigação deste estudo envolve alunos do Ensino Médio Integrado de um dos Campi do Instituto Federal do Paraná (IFPR). O IFPR oferta cursos técnicos de Ensino Superior, Cursos Subsequentes e Ensino Médio Integrado. Os Institutos Federais foram criados a partir da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e o artigo segundo da referida lei aborda que:

Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei. (BRASIL, 2008b).

As políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão do IFPR, conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), sustentam-se na premissa básica de formar profissionais humana e tecnologicamente preparados para enfrentar os desafios de uma sociedade em constante transformação (INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, 2009).

A educação profissional tem especial importância como meio para a construção da cidadania e para a inserção de jovens e adultos na sociedade contemporânea, caracterizada pela dinamicidade e por constantes transformações. Para que ela desempenhe seu papel, não pode ser compreendida como um mero treinamento com vista à empregabilidade imediata. Deve ser encarada, independentemente da modalidade na qual seja desenvolvida, como processo de formação do cidadão e do homem produtivo, através do qual seja possível adquirir conhecimentos e desenvolver competências que possibilitem interferir no desenvolvimento da sociedade e no processo produtivo, de forma reflexiva, crítica, e criativa (INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, 2009).

O IFPR tem em seu quadro funcional professores com o plano de carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), sendo a maioria com dedicação exclusiva. O professor EBTT possui a carga horária destinada ao ensino, pesquisa e extensão, com horários para manutenção do ensino, atendimento ao aluno e, conforme suas

necessidades e/ou interesses, desenvolver projetos de pesquisa e/ou extensão.

A mesma instituição apresenta um quadro de professores, especialistas, mestres e doutores que pode subsidiar a formação do aluno com maior qualidade. Conforme Lloyd (1995, p. 56), “[...] o mundo exterior tem o poder de modificar o modo como o entendemos, da mesma forma que nosso conhecimento pode ser aplicado para intervir com sucesso na estrutura e operação de partes desse mundo”.

Dentre as modalidades de ensino ofertadas pelo IFPR está a educação básica, e uma das disciplinas que integram essa formação é o Ensino de Arte, em que o ensino de Música está inserido. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (BRASIL, 2013, p. 212),

As instituições internacionais de Educação Profissional nos têm ensinado que a melhor maneira para desenvolver os saberes profissionais dos trabalhadores está na sua inserção nas várias dimensões da cultura, da ciência, da tecnologia e do trabalho, bem como de sua contextualização, situando os objetivos de aprendizagem em ambiente real de trabalho. Esta perspectiva indica que é errada a orientação para planejar as atividades educacionais primeiramente para se aprender teoricamente o que terão de colocar em prática em seus futuros trabalhos. Ao contrário, o que se exige é o desenvolvimento de metodologias de ensino diferenciadas, garantindo o necessário ‘pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas’ (inciso II do art. 3º da LDB) e que relacionem permanentemente ‘a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina’ (inciso IV do art. 35 da LDB).

Desse modo, foi desenvolvida uma proposta de extensão na perspectiva da pesquisa-ensino com a finalidade de propor práticas para o Ensino de Arte na educação básica, com o enfoque no Ensino Médio.

O PROJETO “TÔ DENTRO”: METODOLOGIA

Este estudo tem em seu escopo a perspectiva da pesquisa-ensino. Com efeito, como afirma Martins (2016, p. 28), “enquanto ensino, pesquiso”:

A metodologia pesquisa-ensino, de um lado, na sua forma de realização constitui uma pista para redi-

mensionar as práticas de ensino numa perspectiva de sistematização coletiva do conhecimento (ensino). Por outro lado, possibilita a vivência de um processo de investigação de ação-reflexão-ação através do qual a Didática prática que está ocorrendo nas escolas se manifesta, é problematizada, explicada e compreendida nos seus determinantes, favorecendo a elaboração de propostas concretas de ação.

Utilizando-se da investigação na própria ação pedagógica, visando à melhoria da qualidade da prática de ensino, a pesquisa-ação educacional “[...] é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos” (TRIPP, 2005, p. 445).

Na perspectiva de análise de conteúdo do estudo, orientamo-nos nos escritos de Bardin (2007), buscando a pertinência do material e o referencial teórico utilizado, a objetividade e a finalidade do projeto apresentado, a produtividade e a interpretação dos dados que foram coletados.

A realização do projeto “Tô Dentro” ocorre com encontros semanais, no período de duas horas para ensaios gerais e, em alguns momentos ocorrem encontros extras com uma hora de duração para aprofundamentos em determinadas obras musicais. O Grupo Artístico “Tô Dentro” é composto por estudantes do IFPR e interessados da comunidade externa como participantes cantantes, dois bolsistas, conquistados através de editais internos do IFPR, responsáveis por: acompanhamento musical e divulgação do grupo e os participantes que contribuem com questões de figurino, cenário e sonorização.

O projeto se embasa em Ferraz e Fusari (1992, 1993) em relação aos conteúdos, procedimentos e métodos, articulando a educação estética e a educação artística para ser desenvolvida no âmbito escolar, que subsidiam as atividades do Grupo Artístico “Tô Dentro”.

Com relação à reflexão sobre a arte, embasam-se em algumas análises de Zagonel (2008), nas quais se elenca os diferentes significados de arte e se aponta distintas formas de arte nos dias atuais.

Os documentos oficiais e algumas bibliografias são utilizadas para definições e reflexões sobre a arte na perspectiva de Fischer (1987). O projeto do

grupo se fundamenta em Fischer (1987) no que se refere à função da arte, ao conceito, à origem e às possibilidades da reflexão estética.

Mathias (1986) é utilizado no projeto como embasamento prático do canto coletivo, com propostas musicais, exercícios de aquecimento vocal e alguns vocalizes.

O desenvolvimento das ações são na perspectiva do modelo T.E.C.L.A. abordado por Swanwick (2007). Neste modelo, as letras correspondem a: T – técnica; E – execução; C – composição; L – literatura; A – apreciação, que, conforme Swanwick (2007), não precisam ser trabalhadas nesta ordem. Desta forma, o grupo busca o desenvolvimento técnico nas linguagens artísticas abordadas: musical, corporal, visual e de representação. Utilizando-se dos fundamentos das linguagens citadas, nos ensaios são desenvolvidas atividades para o conhecimento e/ou reconhecimento de técnicas vocais, corporais, visuais e de representação artística.

No decorrer dos ensaios são apresentados materiais impressos e midiáticos para a apreciação de outras experiências artísticas que servem de referência para exercícios práticos, primando pela execução artística. Para o aprofundamento do conhecimento artístico, são reservados momentos de estudos que permeiam as linguagens voltadas para grupos artísticos, portanto, contribuindo para o conhecimento literário da área.

Diante da contextualização, das vivências artísticas, do aprofundamento, o projeto se objetiva à criação coletiva de arranjos, bem como de composições coletivas. O Projeto Grupo Artístico “Tô Dentro”, de natureza acadêmica, busca a indissociabilidade entre extensão, pesquisa e ensino, com ações para a difusão de novos conhecimentos, atendendo a comunidade acadêmica e interessados da comunidade da região em questão. Visa à contribuição para a formação, vivência através de oficinas de artes visuais, dança, música e teatro, produção de materiais acadêmicos envolvendo relatos de experiência, bem como a produção artística cultural e a consolidação delas no referido Campus. Os conteúdos trabalhados em sala de aula servem como subsídio para o desenvolvimento do grupo, assim como a pesquisa em busca da contextualização das manifestações artísticas, sua influência sociocultural e seus aspectos técnicos,

revelando forte ligação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

O projeto do grupo se propõe a trabalhar com as artes integradas, com a interdisciplinaridade no âmbito da Arte, pois cada linguagem possui seu próprio objeto de estudo que está vinculado aos objetos de estudo das outras linguagens não só por meio dos temas abordados, mas também pelos conteúdos abrangidos no trabalho.

Sobreira (2012) adverte que as reflexões sobre o ensino de Música “[...] sejam de grande utilidade para o aprimoramento da prática pedagógica, a visão de que a escola deturpa o conhecimento pode ter efeito paralisante sobre os professores”; assim, consideramos fundamental realizar propostas que expressem possibilidades para o trabalho docente com esta área articulada com as demais linguagens para motivar novas propostas.

O PROJETO “TÔ DENTRO” E O ENSINO DE ARTE: APONTAMENTOS NA PERSPECTIVA DA MEDIAÇÃO CULTURAL

De acordo com a coordenação do projeto do Grupo Artístico “Tô Dentro”, ao anunciar a possibilidade da criação do grupo artístico, houve a demonstração de interesse de participação por alunos dos diferentes cursos de Ensino Médio Integrado ofertados pela instituição em questão. O IFPR oferece cursos no período da manhã e no período da tarde, sendo que em alguns dias da semana eles possuem aulas no período integral, com uma organização da logística de utilização do espaço institucional para que não ocorram conflitos de horários. A intenção da oferta de horário do Grupo Artístico “Tô Dentro” seria abranger todos os cursos, porém, como a instituição está localizada na região central da cidade e há a probabilidade de apresentar situações de periculosidade no período noturno, por se tratar de participantes predominantemente adolescentes, optou-se em promover os encontros do referido grupo no período matutino.

Além da previsão dos participantes cantantes, o projeto foi submetido a um edital interno do IFPR para a conquista de alunos bolsistas responsáveis pelo acompanhamento musical e pela divulgação do Grupo Artístico “Tô Dentro”.

A aluna bolsista referente ao acompanhamento musical é responsável por executar arranjos para aquecimento vocal e para acompanhamento do repertório selecionado, estudar as manifestações artísticas para a contextualização do repertório e participar de apresentações culturais realizando o acompanhamento musical do Grupo Artístico “Tô Dentro” em eventos internos e externos do IFPR.

A aluna bolsista responsável pela divulgação tem como responsabilidade divulgar ações desenvolvidas pelo Grupo Artístico “Tô Dentro” no ambiente interno do Campus e nas redes sociais, atualizar a agenda do grupo, bem como o registro através de foto/ filmagem do cotidiano e apresentações realizadas, além da elaboração de cartazes e folders para a promoção do grupo. Ambas as bolsistas tinham como uma das atribuições realizar publicações nos eventos do IFPR voltados para pesquisa, extensão e ensino.

Para a seleção de bolsistas houve um edital interno constando os critérios de participação, o plano de trabalho e a carga horária. Houve trinta inscritos, e parte dos que não puderam ser contemplados com a bolsa tornaram-se integrantes do grupo, contribuindo de maneira intensa na execução do projeto.

Conforme os relatórios, no início do projeto cada integrante trouxe para a apreciação vídeos de músicos e/ou grupos musicais, contextualizando seu gosto pessoal. Foram observados gostos comuns entre os adolescentes, tanto em repertórios nacionais quanto internacionais. Houve a preocupação da coordenação do projeto em compartilhar um repertório, no decorrer dos encontros, de músicas e algumas manifestações artísticas brasileiras. Por quê? Segundo a coordenação do projeto, nas manifestações artísticas brasileiras existe uma integração das linguagens artísticas, em que o som, o visual, o movimento e a representação se fazem presentes.

Martins (2000 apud MACIEL, 2014, p. 13) ressalta:

O que mais caracteriza a unidade e a diversidade em um país são expressões culturais, como: sua música, seu teatro, suas formas e cores, sua dança, folclore e poesia. Nessas manifestações há sempre o fruto de uma diversidade cultural, e nela se encontram os sentimentos e os pensamentos de um povo fortemente gravados.

Após vários encontros, seguindo a rotina de aquecimento vocal e brincadeiras para acontecer cada vez mais à integração entre os participantes, algumas foram se evidenciando ao gosto da maioria dos integrantes e houve a seleção de algumas canções. No repertório acabou predominando a música brasileira, e foi se construindo a apresentação “Brasil Adentro”.

Na construção da apresentação “Brasil Adentro” houve a preocupação de criar um ambiente sonoro com recursos visuais contendo adereços, vestimentas e iluminação, com o intuito da caracterização de um cenário se reportando à cultura brasileira.

Para Swanwick (2003, p. 46),

[...] o ensino musical [...] torna-se não uma questão de simplesmente transmitir a cultura, mas algo como um comprometimento com as tradições em um caminho vivo e criativo, em uma rede de conversações que possui muitos sotaques diferentes.

A elaboração dos arranjos ocorreu de forma coletiva, em que os integrantes trouxeram seus conhecimentos musicais, alguns adquiriram no decorrer dos ensaios, compartilharam e foram adaptando e/ou inserindo em cada música. A integração ocorreu também com a regente do Grupo de Música Popular Brasileira da Universidade Federal do Paraná (UFPR), que gentilmente criou um arranjo específico para uma música que o Grupo Artístico “Tô Dentro” interpretou. Observam-se abordagens do modelo T.E.C.L.A. de Swanwick (2003), em relação à apreciação, execução e composição musical.

A aluna bolsista utiliza corriqueiramente um teclado como instrumento musical, mas ocorreu a inserção de outros instrumentos musicais de corda, sopro, percussão e eletrônicos, como: violão, guitarra, baixo, flauta doce soprano, flauta doce contralto, cajón, caixa do divino, triângulo, caxixi e instrumentos de percussão alternativos.

O processo de construção e definição de repertório é intenso, longo e com diferentes especificidades. Este momento é a essência da constituição de identidade do grupo e, dentre pontos convergentes e divergentes, chega-se a um denominador comum: características de unidade e representação artística.

Por ter esse processo de construção, formar um grupo artístico na unidade escolar propicia a continuidade e o aprofundamento; mesmo que

alguns integrantes optem por deixar de participar do grupo, de acordo com a coordenação do projeto, isso geralmente ocorre quando deixam de ser alunos da instituição e começam a se inserir no mundo do trabalho.

Torna-se importante destacar que a formação de um grupo artístico como projeto de extensão intensifica a aprendizagem e a construção da identidade artística num estabelecimento de ensino. No ensino regular acontece o Ensino de Arte, com a possibilidade da integração das linguagens artísticas, mas o projeto de extensão se constitui com uma carga horária maior, ampliando a probabilidade de compartilhar e apreender conhecimento, e neste caso específico, conhecimento artístico.

Como aponta Penna (2006, p. 37), “[...] os projetos educativos extraescolares, com finalidade social, têm mostrado a validade, no ensino das artes, funções contextualistas”. A autora ressalta que “[...] convém salientar que o domínio da linguagem e dos procedimentos técnicos envolvidos no fazer artístico são meios necessários à própria expressão (pessoal e artística)” (PENNA, 2006, p. 37).

Em relação aos depoimentos dos participantes do Grupo Artístico “Tô Dentro”, foi possível observar que a maioria destacou a ampliação de repertório, as dinâmicas de integração, a apresentação artística e a mediação cultural dos responsáveis pelo projeto como contribuições significativas de aprendizagem. Eles destacaram a aceitação positiva dos alunos, docentes e técnicos administrativos do Campus.

Os participantes contribuíram com seus conhecimentos pessoais e compartilharam com o grupo enriquecendo as construções coletivas, gerando, também, novos conhecimentos. A maioria dos instrumentos musicais são pessoais, o que assinala a importância do projeto adquirir e disponibilizar esses recursos aos integrantes. A coordenação do projeto conquistou um edital interno do IFPR específico para projetos de extensão, que disponibilizou recursos financeiros para o Grupo Artístico “Tô Dentro” e tornou possível adquirir diferentes adereços, alguns instrumentos de percussão, tecidos, peças para o cenário, velas de led, lamparinas e maquiagens para o enriquecimento das apresentações artísticas.

As bolsistas realizaram suas atribuições, como também desenvolveram ações de pesquisa através de leituras, de vivência, da interlocução das práticas artísticas com produções acadêmicas sobre projetos de extensão na área de Música/Arte, elaboraram resumos e *banners* para apresentação em eventos de ensino, pesquisa e extensão do IFPR. Os *banners* foram custeados com os recursos financeiros do próprio projeto.

Os participantes abordaram questões em relação ao número de membros e à frequência deles nos ensaios, pois, quando houve a regularidade nos encontros, o repertório se firmou, as ações foram estabelecidas e aprofundadas. Em relação à quantidade, quando o grupo ficou na média de vinte integrantes a relação interpessoal, a cumplicidade e o entrosamento apresentaram maior qualidade. Mesmo com essa quantidade menor do que no início do grupo, não foi possível participar de um evento do IFPR em outra cidade, pois, para as normas do evento, os grupos contemplados teriam que ter um número ainda menor de participantes. Para um próximo momento foi definido coletivamente que poderão ser estabelecidas normas de participação nestes casos, como privilegiar os integrantes mais assíduos e formar espécies de quintetos para representar simultaneamente o grupo em diferentes situações.

No relatório final, os participantes citaram a necessidade de melhoria na estrutura física, como conquistar um espaço fixo para os ensaios, onde possam ser deixados os instrumentos musicais à disposição para utilização. Apontaram a necessidade de adquirir mais cabos de ligação entre caixas e instrumentos musicais, extensões e adaptadores para tomadas, pois, mesmo com o zelo dos membros, são materiais fáceis de serem extraviados, como também mais instrumentos musicais para a ampliação de timbres.

Uma sugestão que predominou entre os participantes foi a ampliação do número de bolsas para todos os integrantes do grupo artístico, pois além da efetivação de ações de ensino, pesquisa e extensão por todos, de maneira formal, a remuneração contribuirá com os custos da vida estudantil deles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento do estudo foi possível observar que são realizadas práticas artísticas no Ensino de Arte da unidade escolar, porém a realização do projeto do Grupo Artístico “Tô Dentro” ampliou a representação artística enquanto grupo, de maneira coletiva, e contribuiu com ações de inserção da comunidade no âmbito desse Campus do IFPR.

No que se refere ao impacto e à transformação, há o processo de construção da representação artística, de cunho social, com o intuito de colaborar para a ampliação artística e cultural dos integrantes e participantes das produções realizadas.

Em relação à interface com políticas públicas locais e regionais, o Grupo Artístico “Tô Dentro” realiza apresentações para a comunidade e pretende ampliar para eventos culturais da instituição, bem como que essas apresentações sejam compartilhadas em diferentes espaços educacionais e culturais de Curitiba e Região Metropolitana, como também em intervalos culturais de eventos.

Dessa forma, a problemática apresentada neste estudo ao questionar a possibilidade de desenvolver práticas pedagógicas do ensino de Música articulando com outras linguagens da Arte se revela de maneira positiva e se apresenta como mais uma das alternativas da presença da Música na educação básica. Com efeito, a pesquisa-ensino favoreceu investigar e compreender que essas práticas pedagógicas podem contribuir para o Ensino de Arte no Ensino Médio, e que utilizar as áreas da Arte na perspectiva integradora gera o enriquecimento e fortalecimento das representações artísticas no ambiente escolar.

No que se refere ao ensino de Música, o estudo em questão demonstra uma alternativa dinâmica para intensificar o conhecimento musical, bem como suas relações e articulações com as diferentes linguagens da área de Arte, apontando para a perspectiva da mediação cultural. O acesso ao ensino de Música na escola, não como uma “cultura de privilégio” abordada por Bastian (2000), mas acessível para todos do âmbito escolar e, no caso de projetos de extensão, para toda comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae T. B. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.
- _____. Mediação cultural e social. In: BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão. **Arte/educação como mediação cultural e social**. São Paulo: UNESP, 2009. p. 13-22.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2007.
- BARROCO, Sonia Mari Shima; SUPERTI, Tatiane. Vigotski e o estudo da psicologia da arte: contribuições para o desenvolvimento humano. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, n. 1, p. 22-31, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822014000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 nov. 2016.
- BASTIAN, Hans Günther. A pesquisa (empírica) na educação musical à luz do pragmatismo. Trad. Jusamara de Souza. **Revista em Pauta**, v. 11, n.16-17, p. 74-106, 2000.
- BENMUYAL, Adriano Doce Dias; RODRIGUES, Doriedson S. Artes e ensino- aprendizagem: uma reflexão sobre experiência docente no processo de formação na educação de jovens e adultos. In: KÁCIA, Carol de (Org.). **A educação nas múltiplas linguagens das artes**. Curitiba: Appris, 2016. p. 81-120.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 5.692**, de 11 de agosto de 1971. Institui as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1971. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm>. Acesso em: 22 nov. 2016.
- _____. Presidência da República. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional (LDBEN). Institui as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em 22 nov. 2016.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec), 2000.
- _____. Presidência da República. **Lei nº 11.769**, de 18 de agosto de 2008. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Brasília, DF, 2008a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm>. Acesso em: 22 nov. 2016.
- _____. Presidência da República. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília, DF, 2008b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm>. Acesso em: 22 nov. 2016.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília, DF: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- BRITO, André Luiz Corrêa de; SCHROEDER, Edson. O ensino de música nas redes municipais de educação da microrregião Blumenau. In: RAUSCH, Rita Buzzi; SCHROEDER, Edson (Org.). **Processos de ensinar e aprender: formação de professores, teoria histórico-cultural e educação inclusiva**. Blumenau, SC: Edifurb, 2016. p. 146-170.
- DAL'MASO, Eunice Maria; OLIVEIRA, Ana Arlinda. Ensinar e aprender arte no ensino médio. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 10., 2011, Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUCPR, 2011. p. 724-736.
- FERRAZ, Maria Heloisa C. de T.; FUSARI, Maria Felisminda de R. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.
- _____. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 1993.
- FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. Trad. Anna Bostock. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Plano de desenvolvimento institucional do Instituto Federal do Paraná**. Curitiba, 2009. Disponível em: <<http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2010/06/PDI.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2016.
- LLOYD, Christopher. **As estruturas da História**. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.
- MACIEL, Ieda Lígia Ribeiro. Repensando o ensino da arte no ensino médio. 2014. 41f. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação) – Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e

Educação à Distância, João Pessoa, 2014.

MARTINS, Mirian Celeste F. D. **Procurando brechas de acesso para o encontro sensível com a arte**: tarefas de mediação. São Paulo: Brasil+500, 2000.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. Pesquisa-ensino na formação inicial de professores e a interlocução com a educação básica: princípios e metodologia. In: ROMANOWSKI, Joana Paulin; MARTINS, Pura Lúcia Oliver; CARTAXO, Simone Regina Manosso. (Org.). **Práticas de formação de professores**: da educação básica à educação superior. v. 1. Curitiba: Champagnat, 2016. p. 01-20.

MATHIAS, Nelson. **Coral, um canto apaixonante**. Brasília, DF: MusiMed, 1986.

PENNA, Maura. Desafios para a educação musical: ultrapassar oposições e promover o diálogo. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 13, p. 35-43, mar. 2006.

SANTOS, Welington Tavares dos. Educação musical na escola: propostas didáticas para a sala de aula. In: KÁCIA, Carol de (Org.). **A educação nas múltiplas linguagens das artes**. Curitiba: Appris, 2016. p. 55-66.

SOBREIRA, Silvia. A disciplinarização do ensino de Música e as contingências do meio escolar. **Per Musi**, Belo Horizonte, n. 26, p. 121-127, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-75992012000200012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 22 nov. 2016.

SUBTIL, Maria José Dozza. Reflexões sobre ensino de arte: recortes sobre políticas e concepções. **Revista HISTEDBR**, v. 41, p. 241-254, 2011.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

_____. *Teaching music musically*. Kindle edition, Mar 14, 2007.

TOURINHO, Irene. Visualidades comuns, mediação e experiência cotidiana. In: BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão. **Arte/educação como mediação cultural e social**. São Paulo: UNESP, 2009. p. 269-283.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2016.

XAVIER, Cristine Roberta Piassetta. **A prática da educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental da rede municipal de ensino de Curitiba**. 2009. 157f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2009.

ZAGONEL, Bernadete. **Arte na educação escolar**. Curitiba: Ibpx, 2008.

Recebido em: 22/12/2016

Aprovado em: 09/03/2017